

## INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM

Questões diversas –  
Dissertação de um Espírito sobre a influência moral

226 1. O desenvolvimento da mediunidade é proporcional ao desenvolvimento moral do médium?

“Não; a faculdade propriamente dita relaciona-se ao organismo; é independente da moral; não acontece o mesmo com o seu uso, que pode ser bom ou mau, conforme as qualidades do médium.”

2. Sempre foi dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor; por que, então, não é privilégio dos homens de bem e por que se vêem pessoas indignas que são dotadas dela no mais alto grau e a usam para o mal?

“Todas as faculdades são favores pelos quais se devem render graças a Deus, uma vez que há homens que são privados delas. Poderíeis também perguntar por que Deus concede uma boa visão aos malfeitores, habilidade aos gatunos, eloquência aos que se servem dela para dizer coisas más. Acontece o mesmo com a mediunidade; pessoas indignas são dotadas dela porque têm mais necessidade que os outros de melhorar. Pensais que Deus recusa os meios de salvação aos culpados? Ele os multiplica nos seus caminhos, *coloca-os nas mãos deles*, para que tirem proveito. Judas, o traidor, não fez milagres e curou os doentes como apóstolo? Deus permitiu que tivesse esse dom para tornar aos seus próprios olhos sua traição mais odiosa.”

3. Os médiuns que fazem mau uso de suas faculdades, que não se servem dela para o bem ou que não tiram proveito delas para sua instrução sofrerão as conseqüências disso?

“Se as usam mal, serão duplamente punidos, porque lhes é dado um meio a mais para se esclarecerem e não o utilizam convenientemente. Aquele que vê claramente e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.”

4. Há médiuns a quem são dadas espontaneamente, e quase constantemente, comunicações sobre um mesmo assunto, sobre certas questões morais, por exemplo, sobre determinados vícios morais; há nisso um objetivo?

“Sim, e esse objetivo é de esclarecê-los sobre um assunto muitas vezes repetido ou de corrigi-los de certos erros; por isso a uns falarão do orgulho, a um outro, da caridade; só a insistência pode lhes abrir os olhos. Não há médium que empregue mal a sua faculdade, pela ambição ou pelo interesse ou por um defeito, como o orgulho, o egoísmo, a levianidade etc., que não receba de tempos em tempos alguns conselhos da parte dos Espíritos; o mal é que na maioria das vezes não os tomam para si.”

◆ *Muitas vezes, os Espíritos agem sempre com muita precaução em suas lições, eles as passam de uma maneira indireta para deixar o mérito àquele que sabe aplicar para si e aproveitar os ensinamentos; mas a cegueira e o orgulho são tais para algumas pessoas que não se reconhecem no quadro que se lhes coloca sob os olhos. Quando o Espírito lhes dá a entender que é delas que se trata, irritam-se e o qualificam de mentiroso ou de maledicente. Isso só prova que o Espírito tem razão.*

5. Quando o médium recebe lições gerais e sem aplicação pessoal, não atua nesse caso como um instrumento passivo para servir à instrução de outros?

“Muitas vezes, esses avisos e esses conselhos não são dirigidos a ele pessoalmente, mas a outros, aos quais podemos nos dirigir somente por intermédio do médium, mas eles servem também para ele, se não estiver cego pelo amor-próprio.

“Não acrediteis que a faculdade mediúnica tenha sido dada para corrigir somente uma ou duas pessoas; não; objetivo é muito maior: trata-se da humanidade. Um médium é um instrumento muito pouco importante como indivíduo; por isso, quando damos instruções que interessam a todos, nós nos servimos do que possui as facilidades necessárias. Mas ficai certos de que chegará o tempo em que os bons médiuns serão bastante comuns, de modo que os bons Espíritos não necessitarão de se servir de maus instrumentos.”

6. Uma vez que as qualidades morais do médium afastam os Espíritos imperfeitos, como é que um médium dotado de boas qualidades transmite respostas falsas ou grosseiras?

“Conheceis todos os recantos de sua alma? Aliás, sem ser vicioso, pode ser leviano e fútil; além disso, algumas vezes ele tem necessidade de uma lição, a fim de que se mantenha alerta.”

7. Por que os Espíritos superiores permitem que pessoas dotadas de um grande poder, como os médiuns, e que poderiam fazer muito de bom, sejam instrumentos do erro?

“Os Espíritos superiores esforçam-se para influenciá-las; mas, quando se deixam arrastar para um mau caminho, eles as deixam ir. É por isso que se servem delas com cautela, pois *a verdade não pode ser interpretada pela mentira.*”

**8. É absolutamente impossível ter boas comunicações por um médium imperfeito?**

“Algumas vezes, um médium imperfeito pode obter boas coisas, porque, se tiver uma bela faculdade, bons Espíritos podem se servir dele na falta de outro ou numa circunstância particular; mas sempre momentaneamente, porque, desde que encontrem um que lhes convenha melhor, eles lhe dão a preferência.”

◆ *Devemos observar que, quando bons Espíritos julgam que um médium pára de ser bem assistido e torna-se, pelas suas imperfeições, presa dos Espíritos enganadores, eles fazem surgir quase sempre circunstâncias que revelam suas manias e o afastam das pessoas sérias e bem-intencionadas, de cuja boa-fé poderiam abusar. Nesse caso, quaisquer que sejam suas faculdades, não há nada a lamentar.*

**9. Qual seria o médium que se poderia chamar de perfeito?**

“Perfeito! Sabeis bem que a perfeição não está sobre a Terra; de outro modo, não estaríeis nela; dissei, somente, bom médium, e já é muito, pois são raros. O médium perfeito seria aquele contra quem os maus Espíritos nunca se atreveriam a fazer uma tentativa para enganá-lo. O melhor é aquele que, simpatizando apenas com os bons Espíritos, foi enganado o menos possível.”

**10. Se simpatiza, se tem afinidade, apenas com bons Espíritos, como permitem que seja enganado?**

“Os bons Espíritos permitem algumas vezes que os melhores médiuns sejam enganados para aperfeiçoar o seu julgamento e lhes ensinar a discernir o verdadeiro do falso; depois, por melhor que seja o médium, ele nunca é tão perfeito que não seja vulnerável em algum lado fraco; isso deve lhe servir de lição. As falsas comunicações que recebe de tempos em tempos são advertências para que não se julgue infalível e não se envaideça; porque um médium que obtém coisas notáveis não tem que se vangloriar disso mais do que um tocador do realejo que obtém belas canções ao girar a manivela de seu instrumento.”

**11. Quais são as condições necessárias para que a palavra dos Espíritos superiores chegue até nós pura de qualquer alteração?**

“Querer o bem e libertar-se do *egoísmo* e do *orgulho*. Ambas as condições são necessárias.”

12. O fato de a palavra pura dos Espíritos superiores chegar até nós apenas em condições difíceis de se encontrar não é um obstáculo para a propagação da verdade?

“Não, porque a luz chega sempre ao que quer recebê-la. Todo aquele que quer se iluminar deve evitar as trevas, e as trevas estão na impureza do coração.

“Os Espíritos que considerais a personificação do bem não atendem voluntariamente ao chamado dos que têm o coração manchado pelo orgulho, pela ganância e pela falta de caridade.

“Que aqueles que querem se esclarecer se despojem de toda vaidade humana e humilhem sua razão diante do poder infinito do Criador; isso será a melhor prova de sua sinceridade; essa é a condição, que todos podem cumprir.”

227 Se o médium do ponto de vista da execução é apenas um instrumento, sob o aspecto moral exerce uma grande influência. Uma vez que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, essa identificação pode acontecer somente quando há simpatia entre eles e, se assim se pode dizer, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito uma espécie de atração ou de repulsão, de acordo com o grau de sua semelhança ou de sua falta de semelhança; acontece que os bons têm afinidade com os bons, e os maus, com os maus, de onde se segue que as qualidades morais do médium têm uma influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio. Se o médium é moralmente inferior, os Espíritos inferiores se agrupam ao redor dele, e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons Espíritos que forem solicitados. As qualidades que atraem, de preferência, os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desligamento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a ganância, a sensualidade e todas as paixões pelas quais o homem se apega à matéria.

228 Todas as imperfeições morais são portas abertas aos maus Espíritos. Mas a que exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é o que a criatura reconhece menos em si mesma; o orgulho perdeu numerosos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, não fosse por isso, teriam podido se tornar médiuns notáveis e muito úteis; transformados em presa dos Espíritos mentirosos, suas faculdades são primeiramente pervertidas, depois aniquiladas, e mais de um se viu humilhado pelas mais severas decepções.

O orgulho se manifesta nos médiuns por sinais inequívocos sobre os quais é necessário chamar a atenção, porque é um dos caprichos que

mais devem despertar desconfiança sobre a veracidade de suas comunicações. É, primeiramente, uma confiança cega na superioridade dessas comunicações e na infalibilidade do Espírito que as dá; daí um certo desdém por tudo o que não vêm deles, pois acreditam ter o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes com que se adornam os Espíritos que dizem ser seus protetores os fascina e, como seu amor-próprio sofreria em confessar que são enganados, recusam toda espécie de conselhos; eles mesmos os evitam, ao se afastar de seus amigos e de todo aquele que poderia abrir-lhes os olhos; se cedem a escutá-los, não levam em consideração suas advertências, pois duvidar da superioridade de seu Espírito protetor é quase uma profanação, uma irreverência. Eles se melindram com a menor contrariedade, com uma simples observação crítica, e algumas vezes chegam até a sentir ódio das pessoas que lhe prestaram esse favor. Graças a esse isolamento provocado pelos Espíritos que não querem ter contraditores, esses mesmos Espíritos se comprazem em entretê-los em suas ilusões, como também os fazem facilmente tomar os maiores absurdos por coisas sublimes. Assim, confiança absoluta na superioridade do que obtêm, desprezo daquilo que não vêm deles, importância irrefletida ligada aos grandes nomes, recusa de conselhos, tomar a mal qualquer crítica, afastamento daqueles que podem dar conselhos desinteressados, crença em sua habilidade, apesar de sua falta de experiência, essas são as características dos médiuns orgulhosos.

Também é preciso convir que o orgulho, muitas vezes, é instigado no médium pelos que o rodeiam. Se possui faculdades um pouco fora do comum, é procurado e louvado; acredita-se indispensável, e logo toma ares de vaidade e de desdém quando presta sua participação. Mais de uma vez lamentamos os elogios que demos a alguns médiuns com o objetivo de encorajá-los.

229 Ao lado disso, mostramos o quadro do médium verdadeiramente bom, em que se pode confiar. Primeiramente, deve ter uma facilidade de execução muito grande para permitir aos Espíritos se comunicarem livremente e sem encontrar nenhuma dificuldade material. Depois disso, o que mais importa considerar é a natureza dos Espíritos que o assistem habitualmente, e para isso não é ao nome que devemos nos referir, mas à linguagem. Ele nunca deve se esquecer de que as simpatias que desfruta entre os bons Espíritos estarão em razão do que fará para afastar os maus. Persuadido de que sua faculdade é um dom que lhe é concedido para o bem, nunca procura se prevalecer dela e não a apresenta como um mérito seu. Aceita as boas comunicações, que lhe são transmitidas como uma graça, devendo se esforçar para se tornar digno delas por sua

bondade, benevolência e modéstia. O outro se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores, enquanto esse se humilha, porque se considera sempre abaixo desse favor.

230 A instrução seguinte sobre esse assunto nos foi dada por um Espírito de quem já relatamos muitas comunicações:

“Já dissemos: os médiuns, na qualidade de médiuns, desempenham apenas uma influência secundária nas comunicações dos Espíritos; sua tarefa é a de um telégrafo, que transmite os despachos telegráficos de um ponto a outro ponto afastado da Terra. Assim, quando queremos ditar uma comunicação, agimos sobre o médium como o empregado do telégrafo age sobre seu aparelho; ou seja, assim como o tique-tique do telégrafo vai escrevendo, a milhares de léguas, sobre uma tira de papel, sinais reprodutores do despacho, do mesmo modo comunicamos através de distâncias incomensuráveis, que separam o mundo visível do mundo invisível, o mundo imaterial do mundo encarnado, o que queremos vos ensinar por meio do aparelho mediúnico. Mas, do mesmo modo que as influências atmosféricas agem e perturbam muitas vezes as transmissões do telégrafo elétrico, a influência moral do médium algumas vezes age e perturba a transmissão de nossas mensagens do além-túmulo, porque somos obrigados a fazê-los passar por um meio que lhes é contrário. Entretanto, muitas vezes essa influência é anulada pela nossa energia e vontade, e não há perturbação alguma. De fato, ditados de uma alta importância filosófica, comunicações de perfeita moralidade são transmitidas algumas vezes por médiuns pouco apropriados a esses ensinamentos superiores; enquanto, por outro lado, comunicações pouco edificantes chegam, algumas vezes, por médiuns que se envergonham de lhes terem servido de intérpretes.

“Em tese geral, pode-se afirmar que os Espíritos atraem Espíritos que lhes são semelhantes e que raramente os Espíritos das esferas elevadas se comunicam por aparelhos maus condutores quando têm à mão bons aparelhos mediúnicos, numa palavra, bons médiuns.

“Os médiuns levianos e pouco sérios atraem para si Espíritos da mesma natureza; é por isso que suas comunicações são marcadas por banalidades, frivolidades, idéias sem seqüência e muitas vezes heterodoxas\*, espiritualmente falando. Certamente podem dizer, e algumas vezes dizem, boas coisas; mas é nesse caso principalmente que é preciso fazer um exame sério e escrupuloso; porque, de permeio de boas coisas, alguns Espíritos hipócritas insinuam com habilidade e com uma

---

\* **Heterodoxo:** neste caso, opiniões ou ensinamentos contrários ao Espiritismo (N.E.).

calculada perversidade fatos controvertidos, asserções mentirosas, a fim de enganar a boa-fé dos que lhes dão atenção. Deve-se, então, cortar sem piedade qualquer palavra, qualquer frase equivocada e conservar do ditado apenas o que a lógica aceita ou o que a Doutrina Espírita já ensinou. As comunicações dessa natureza são perigosas só para os espíritas individualistas, isolados, e para os grupos recentes ou pouco esclarecidos, visto que, nas reuniões onde os adeptos são mais avançados e adquiriram experiência, a gralha que se enfeita com plumas de pavão sempre é implacavelmente desmascarada.

“Não falarei dos médiuns que se comprazem em solicitar e escutar comunicações indecentes; deixemos que se comprazam na sociedade dos Espíritos cínicos. Aliás, os autores de comunicações dessa natureza procuram a solidão e o isolamento, porque só causariam desdém e repulsa entre os membros dos grupos filosóficos e sérios. Mas a influência moral do médium se faz realmente sentir quando ele sobrepõe suas idéias pessoais e as substitui pelas que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir; é então que tira da sua imaginação teorias fantásticas que ele acredita, de boa-fé, resultar de uma comunicação intuitiva. Há, nesses casos, mil possibilidades contra uma de que isso seja apenas o reflexo do Espírito pessoal do médium, e acontece mesmo o fato curioso de a mão do médium se mover, algumas vezes, quase mecanicamente, impelida que é por um Espírito secundário e zombeteiro. É contra essa pedra de toque que vêm se quebrar as imaginações ardentes; pois, arrastados pelo entusiasmo de suas próprias idéias, pelo brilho de seus conhecimentos literários, os médiuns desprezam o modesto ditado de um Espírito sábio e, abandonando a presa pela sombra, substituem-no por uma linguagem pomposa. É contra esse temível obstáculo que vêm igualmente se chocar as personalidades ambiciosas, que, na falta de boas comunicações que os bons Espíritos lhes recusam, apresentam suas próprias obras como desses Espíritos. Eis por que é preciso que os dirigentes dos grupos espíritas estejam munidos de um tato apurado e de uma rara sagacidade para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que iludem a si mesmos.

“Na dúvida, abstém-te, diz um de vossos antigos provérbios. Não admitais, portanto, o que não for para vós de uma evidência certa. Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai-o com firmeza. *Melhor repelir dez verdades do que admitir uma única mentira*, uma única teoria falsa. De fato, sobre essa teoria poderíeis edificar todo um sistema, que desmoronaria ao primeiro

sopro da verdade, como um monumento construído sobre areia movediça; enquanto, se rejeitais hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas lógica e claramente, logo um fato normal, natural, ou uma demonstração irrefutável virá vos afirmar a autenticidade disso.

“Lembraí-vos, contudo, ó espíritas, que não existe o impossível para Deus e para os bons Espíritos, a não ser a injustiça e a maldade.

“Agora o Espiritismo está bastante difundido entre os homens e tem moralizado suficientemente os seguidores sinceros de sua santa doutrina para que os Espíritos não sejam obrigados a empregar as más ferramentas, os médiuns imperfeitos. Se agora, portanto, um médium, pela sua conduta ou seus hábitos, por seu orgulho, por sua falta de amor e caridade, der um motivo legítimo de suspeita, repeli, repeli suas comunicações, porque há uma serpente escondida no meio das flores. Eis minha conclusão sobre a influência moral dos médiuns”.

Erasto